

## TRABALHANDO A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA-PB

Autoria:

Islany Costa Alencar<sup>1</sup>, Renata Duarte Moreira<sup>1</sup>, Maria das Dores Costa Brito<sup>2</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de graduação do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup>Educadora Popular e moradora da Comunidade Boa Esperança no Bairro do Cristo em João Pessoa-PB.

<sup>3</sup>Nutricionista, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

O Programa Bolsa Família (PBF) integra uma estratégia política nacional de superação da fome e da pobreza econômico-social, visando assegurar a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) nas camadas populares. Nesse cenário, o PBF integra a estratégia FOME ZERO, com o intuito de erradicar a extrema pobreza e proporcionar a conquista da cidadania pela parcela da população mais vulnerável à fome. O PBF possui duas frentes de atuação: a emergencial (através da transferência de renda) e a estrutural (através de ações e iniciativas capazes de gerar autonomia e sustentabilidade social e econômica para as famílias participantes). Esta última frente é pautada principalmente no cumprimento de condicionalidades relacionadas às áreas de saúde e educação. Sendo assim, as ações de educação nutricional vêm se mostrando necessárias na estratégia do PBF, no sentido de ajudar a população a superar os problemas sociais. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Universitária “Práticas Integrais da Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)”, vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vem empreendendo desde 2007 iniciativas de educação nutricional em parceria com usuários, trabalhadores e gestores da saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF). Buscando envolver comunidade e serviço na construção de ações educativas para promoção da saúde, o PINAB apóia sua prática pedagógica em dimensões críticas e comprometidas com as classes populares, através de metodologias voltadas

para a educação popular de forma participativa, baseando-se primordialmente no saber da comunidade e no incentivo ao diálogo. Nessa esteira, atua no eixo de promoção da saúde buscando identificar potencialidades e necessidades da população, contribuindo para construir a autonomia social das pessoas como cidadãos. No contexto do PBF, o Grupo Operativo Programa Bolsa Família (GOPBF), vem buscando desde suas primeiras ações o aprimoramento de ações educativas, incentivando o protagonismo de trabalhadores de saúde e educadores populares nestas ações, no território das comunidades de Boa Esperança, Jardim Itabaiana e Pedra Branca, em João Pessoa-PB, propondo fortalecer o grupo enquanto ação social radicalmente comprometida com a autonomia da população excluída, no exercício de seus direitos de cidadania e o direito humano a alimentação adequada. Em 2009, após trabalhar por dois anos com os agentes comunitários de saúde locais, o Projeto resolveu estreitar os laços com a comunidade organizada, e estimular a concretização de ações educativas no seio comunitário, em parceria com suas lideranças e com a equipe de saúde. Assim, houve a revitalização de um antigo grupo local, o grupo comunitário “Lá vêm Elas” visando possibilitar a população a fortalecer a consciência crítica e participativa, possuindo como referencial teórico-metodológico a utilização do diálogo, com base na Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire, de modo que não haja domínio de um saber sobre o outro, mas uma interação especificamente humana entre valores, pensamentos e sentimentos através de um aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade. No grupo foi estimulada a capacidade de problematizar diversos temas, como: a higienização e manipulação dos alimentos, os mitos e tabus alimentares, o aproveitamento integral dos alimentos, e o direito a alimentação. Tais temas foram escolhidos de forma participativa pelo próprio grupo a partir de tal pergunta geradora: “Em sua opinião, o que é uma alimentação saudável?”, realizada na primeira atividade do grupo. Para eficácia das atividades realizadas no eixo de educação nutricional, houve a contribuição de educadores populares, estudantes e docentes universitários, além da participação de lideranças comunitárias, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento do grupo, no sentido de inquietar o pensamento de todos e estimular a visão da comunidade e dos estudantes da importância da relação saúde na

comunidade. Para debater tais questões, foram utilizadas estratégias incentivadoras da criatividade, como a elaboração de uma esquete de rádio interativa com a participação de um nutricionista, o qual foi organizado de duas formas, um programa gravado ao vivo com as mulheres da comunidade e uma rádio gravada, para ser passado o áudio no momento da atividade, onde as integrantes do grupo puderam fazer suas indagações e tirarem suas dúvidas de forma descontraída e eficaz sobre os mitos e tabus alimentares; foram feitas, também, aulas práticas com receitas alimentares saudáveis, como: pudim de pão, suco da casca do abacaxi, e a salada de frutas que eram feitos ao final de cada atividade, assim como dinâmicas de reflexão e integração, através de cirandas, escuta de músicas e perguntas geradoras, sempre relacionando com as atividades, afim de aumentar ainda mais o vínculo e afeição no grupo, além de estimular o pensamento crítico autônomo; houve, também, a elaboração de painéis educativos para demonstração de forma direta a respeito da higienização e manipulação correta dos alimentos, além da montagem de uma pirâmide alimentar pelas integrantes do grupo, onde pudemos debater a respeito das diferenças encontradas em relação a pirâmide alimentar oficial, havendo um estímulo ao senso crítico de cada participante presente e foram realizadas rodas de conversa, as quais a capacidade de análise e elaboração de pensamentos por parte dos comunitários eram estimuladas. As atividades se organizam em três pontos: o inicial, no qual eram realizadas as dinâmicas para melhor integração das participantes; o segundo momento, no qual era aberta a discussão do tema principal e o momento final, onde havia a oficina culinária e dinâmicas reflexivas a respeito da atividade, onde as integrantes do grupo podiam se expressar mais uma vez e opinar a respeito da atividade elaborada e sugerir temas para uma próxima atividade. Em todos os momentos, houve a participação de boa parte dos integrantes do grupo, havendo, assim a contribuição de cada participante na construção coletiva do saber. Por meio das práticas educativas, o principal objetivo deste grupo era fortalecer um espaço de encontro e convivência comunitária, no qual se refletisse a realidade social e buscasse costurar caminhos coletivos de luta e enfrentamento das difíceis condições socioeconômicas com as quais seus protagonistas conviviam. Deste modo, a educação nutricional desenrolou-se de maneira inquieta e com uma intencionalidade política cristalina, coerente com

os princípios mais elementares do PBF: a emancipação social, humana e material. Desta feita, se aparentemente as dinâmicas e receitas poderiam não levar a lugar algum, a provocação trazida pela educação popular e o diálogo aberto com as lideranças comunitárias permitiu criar espaços de discussão, e estimular a tomada de decisão sobre alguns problemas locais, o que pode ser percebido pela decisão das integrantes do grupo em criar uma nova associação comunitária, afastada dos interesses do assédio moral de alguns políticos, que tivesse órgão decisório colegiado, e não presidência, pautada principalmente na geração de projetos educativos para a qualificação das oportunidades para os membros daquela localidade. Com isso, vimos ser possível fortalecer a parte estruturante do PBF através da educação nutricional, sendo a promoção da saúde fato importante para isso. Por meio dessas atividades coletivas, pôde-se promover a saúde na comunidade, de forma que a interação entre ela e os estudantes e as ações educativas realizadas durante todo o semestre foram fundamentais para o crescimento desse conceito na comunidade. Durante este período, surgiram dificuldades como a falta de recursos para um melhor desenvolvimento de determinadas atividades e a discreta participação da USF no desenvolvimento do grupo. Tal situação foi superada pela vontade de progredir presente em cada uma das participantes, assim como o empenho dos estudantes em prol da qualificação do grupo como mais um elemento para a transformação da difícil realidade social da comunidade. Ademais, o Projeto estimulou conversas com a gestão da equipe de saúde, procurando maneiras de incrementar a participação dos trabalhadores neste e em outros grupos. Em 2010, esta iniciativa começou a se desenvolver, pela integração de agentes comunitários de saúde neste grupo. É neste caminho que a educação nutricional se configurou numa perspectiva crítica e humanista, na medida em que não se pregaram hábitos, comportamentos ou prescrições nutricionais “corretas”, mas se debateu e refletiu amplamente sobre os limites e condições concretas de vida, cultura e desejos das participantes, situando a alimentação no contexto social e subjetivo. Além disso, a educação nutricional, quando articulada com uma perspectiva pedagógica popular, pôde comprometer-se com o desenvolvimento comunitário, equânime e participativo daquela população, pela valorização de suas iniciativas e saberes. Estimulando a “leitura do mundo” para a articulação

de estratégias de superação dos problemas que incomodam e oprimem. Esta experiência gerou um aprendizado mútuo e contínuo, re-alimentando a disposição de seus protagonistas em elaborar ações transformadoras do PBF e da realidade sócio-econômica ali vivenciada.